

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SANDRA ARAÚJO DA SILVA
VIVIANE MARIA DA SILVA NASCIMENTO LOURENÇO

**COMO AS ATIVIDADES PSICOMOTORAS PODEM
AUXILIAR NO APRENDIZADO DE CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

RECIFE/2023

SANDRA ARAÚJO DA SILVA
VIVIANE MARIA DA SILVA NASCIMENTO LOURENÇO

**COMO AS ATIVIDADES PSICOMOTORAS PODEM
AUXILIAR NO APRENDIZADO DE CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Artigo apresentado no Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professora Orientadora: Ariedja Silva;

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586c Silva, Sandra Araújo da.
Como as atividades psicomotoras podem auxiliar no aprendizado de
crianças com transtorno do espectro autista (TEA) / Sandra Araújo da Silva;
Viviane Maria da Silva Nascimento Lourenço. - Recife: O Autor, 2023.
16 p.

Orientador(a): Ma. Ariedja de Carvalho Silva.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2023.

Inclui Referências.

1. Atividades psicomotoras. 2. Psicomotricidade. 3. TEA. I.
Lourenço, Viviane Maria da Silva Nascimento. II. Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 37.01

SANDRA ARAÚJO DA SILVA
VIVIANE MARIA DA SILVA NASCIMENTO LOURENÇO

COMO AS ATIVIDADES PSICOMOTORAS PODEM AUXILIAR NO APRENDIZADO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores.

Ariedja de Carvalho Silva
Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2023.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho às nossas famílias.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que, com sua infinita bondade, cuidou de nós em cada detalhe e nos deu saúde e força para vencermos cada desafio durante toda nossa jornada acadêmica. Gratidão também aos nossos filhos e esposos pela compreensão por tantas vezes que precisamos estar ausentes devido as nossas aulas, trabalhos e até mesmo por cansaço físico que nos impossibilitaram de dar a vocês a atenção que vocês merecem. Agradecemos aos nos pais e familiares pelo incentivo para nunca desistir. Agradecemos a todos os nossos professores que estiveram presente durante toda a nossa trajetória acadêmica desde o nosso primeiro período. Obrigada por tudo o que vivemos juntos, por cada experiência compartilhada, por cada aprendizado, por cada palavra motivadora, por cada aula preparada com tanto carinho e riqueza de conhecimentos para todos nós.

A nossa orientadora, o nosso agradecimento por tanta dedicação, pelo carinho em cada conselho e por conduzir o nosso trabalho de uma forma tão leve e satisfatória, com muito respeito e empatia.

Aos nossos amigos que, de alguma forma, contribuíram para o nosso crescimento, estando ao nosso lado, principalmente nos momentos mais difíceis, nos encorajando a não desistir e a seguir em frente, oferecendo tudo o que estava aos seus alcances para nos ajudar. Por tudo isso somos muito gratas.

*“A inteligência da criança observa
amando e não com indiferença, isso é o que
faz ver o invisível.”*

Maria Montessori

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Percentual de autistas na rede municipal de ensino em Itabira/MG.	6
Imagem 2 – Material para desenrolar	8
Imagem 3 – Atividade com água e esponja	8
Imagem 4 – Massinha caseira	9
Imagem 5 – Caixa sensorial	10
Imagem 6 – Atividades de recorte para educação especial.	10

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	3
3 REFERENCIAL TEÓRICO	4
3.1 TEA e inclusão escolar	4
3.2 Psicomotricidade	6
3.3 Atividades psicomotoras de desenvolvimento de crianças com TEA	7
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
6 REFERÊNCIAS	16

COMO AS ATIVIDADES PSICOMOTORAS PODEM AUXILIAR NO APRENDIZADO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Sandra Araújo da Silva
Viviane Maria da Silva Nascimento Lourenço

Orientadora: Ariedja de Carvalho Silva¹

Resumo: Este artigo busca compreender como as atividades adaptadas e adequadas para crianças com Transtorno do Espectro Autista, doravante TEA, podem trazer resultados positivos no que se refere à aprendizagem e ao desenvolvimento destes alunos. A presente pesquisa teve também a finalidade de mostrar a importância da psicomotricidade, especificamente no que se refere a algumas atividades psicomotoras, as quais podem contribuir para facilitar o desenvolvimento dos discentes neuro divergentes. Foi realizado um levantamento bibliográfico, que reuniu alguns conteúdos relacionados à teoria da Maria Montessori, a fim de que os profissionais saibam que essas atividades podem trazer resultados expressivos, e que elas têm de ser adaptadas para cada nível de TEA. Dessa forma, esse trabalho busca mostrar a necessidade de apresentar algumas atividades psicomotoras e discorrer sobre a temática, ressaltando a importância das práticas para um melhor desenvolvimento cognitivo e motor de crianças com TEA.

Palavras-chave: Atividades Psicomotoras; Psicomotricidade, TEA.

¹ Professora da UNIBRA. Mestra em Educação Matemática e Tecnológica/EDUMATEC – UFPE. E-mail: ariedja.carvalho@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido pela Lei 12.764/2011 como a síndrome clínica caracterizada por: I) Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento. II) Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (BRASIL, 2011).

Embora haja uma maior concordância quanto à genética como principal fonte causadora do transtorno, nem sempre tal entendimento prevaleceu. De acordo com Schmidt (2013, p. 11), houve época em que: “existiam três grupos de abordagens teóricas arguindo sobre diferentes hipóteses etiológicas do autismo [...]”.

Conforme Cunha (2012, p. 20), “o autismo compreende a observação de um conjunto de comportamentos agrupados em uma tríade principal: comprometimentos na comunicação, dificuldades na interação social e atividades restrito-repetitivas”. Quanto ao primeiro conjunto, pode-se perceber tal comprometimento pela ausência ou retardo do desenvolvimento da linguagem oral. Quanto ao segundo conjunto, identifica-se o déficit na interação social através da falta de reciprocidade afetiva, uso insatisfatório de sinais sociais, emocionais e de comunicação, bem como a comunicação verbal apresenta-se bastante limitada. Por fim, a pessoa com autismo possui, geralmente, a necessidade de estabelecer uma rotina, além de movimentos repetitivos.

Ter a psicomotricidade bem desenvolvida pode ser prático para algumas crianças, enquanto para outras, um desafio. Uma parte dos educadores acredita que determinadas atividades podem trazer benefícios para o desenvolvimento psicomotor dos discentes, todavia é importante ter em mente que cada criança com TEA possui uma maneira particular de aprender e desenvolver a atividade proposta pelo docente. A psicomotricidade tem um importante papel no desenvolvimento de crianças com autismo, pois contribui com a estrutura motora, sensorial e da

linguagem. Trabalhar as habilidades psicomotoras no autismo, ajuda na construção da noção espacial e na interação com o meio e com o outro.

Em geral, crianças com TEA possuem dificuldades nas habilidades psicomotoras. Diante disso, quando nos referimos às habilidades motoras básicas, tais pessoas apresentam também um comprometimento do controle postural, da coordenação motora ampla, déficit da marcha e dificuldades na coordenação motora fina. As crianças com as habilidades psicomotoras prejudicadas apresentam dificuldades na realização de tarefas cotidianas, bem como na aprendizagem. Com isso indaga-se: é importante aprender a trabalhar a psicomotricidade, por meio de atividades psicomotoras, para o aprendizado em crianças com TEA?

Existem várias discussões sobre o assunto. Destacaremos neste trabalho as posições de Maria Montessori e de Lev Vygotsky, buscando entender por meio de quais atividades podem proporcionar os estímulos das atividades psicomotoras para crianças autistas.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este artigo se trata de uma pesquisa bibliográfica. Tal modalidade, também chamada pesquisa de fontes secundárias, consiste no levantamento da bibliografia referente ao objeto de estudo e tem como principal função promover o contato direto do pesquisador com todo o acervo referente à matéria estudada (LAKATOS E MARCONI, 1992, p. 43-44). A vantagem essencial desse tipo de pesquisa está relacionada com a maior abrangência de fenômenos abarcados, em comparação com a pesquisa direta. Todavia, deve-se ter cuidado com a confiabilidade e averacidade dos dados obtidos (GIL, 2002, p. 45).

Quanto à natureza dos dados trabalhados, a presente pesquisa é de natureza qualitativa. Foram trabalhados dados em forma de textos, principalmente. Este tipo de pesquisa relaciona-se com a compreensão que as pessoas têm da realidade, quando em contato com diversas interações humanas e sociais. Buscou-se, portanto, interpretar os eventos através da análise do significado dos textos estudados, bem como dos dizeres dos diversos autores, sem utilizar-se de quantificações ou ferramentas estatísticas (CHIZZOTTI, 2014, p. 27-28).

Por fim, quanto ao objetivo, este estudo se caracteriza por ser uma pesquisa exploratória, pois busca “levantar informações sobre um determinado objeto,

delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVRINO, 2017, p. 148). Além do mais, Gil (2002, p. 41) afirma que “este tipo de pesquisa tem como principal objetivo o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 TEA e inclusão escolar

Sabe-se que crianças não costumam receber o diagnóstico de TEA antes dos cinco anos de idade e que há uma carência de profissionais capacitados para trabalhar e desenvolver as habilidades e capacidades de alunos autistas. Apesar de geralmente serem indivíduos bastante inteligentes, dependendo do grau de seu diagnóstico e da forma como é estimulado, um diagnóstico tardio ou uma não aceitação do caso levam as crianças que iniciam o tratamento em uma idade avançada, a um desenvolvimento mais lento, diferentemente de uma pessoa que trata das dificuldades precocemente, conseguindo se desenvolver melhor diante dos obstáculos que a cercam, como: a limitação da socialização, o atraso cognitivo, entre outros.

De acordo com Vygotsky (1994), antes mesmo de frequentar a escola, as crianças já lidam com situações de aprendizado. Exemplo disso são experiências com quantidades, como adição, subtração, multiplicação e divisão, em tarefas rotineiras. Tais experiências acontecem previamente ao estudo de aritmética na escola. Dessa forma, o autor afirma ser o aprendizado pré-escolar totalmente diferente do aprendizado escolar, sendo este voltado para o aprendizado de saberes científicos.

Ainda de acordo com Vygotsky, a criança precisa estar inserida no meio social e cultural para se desenvolver. Sendo assim, é de suma importância a inclusão das crianças no ambiente escolar, especialmente as que apresentam TEA, pois tal transtorno “afeta o desenvolvimento neurológico da pessoa, fazendo com que tenha dificuldades na interação social, na comunicação e em seu comportamento.” (HOEME & RICHAT, 2021, p. 2.).

O estudo de Leal (2011), às crianças com TEA possuem uma lateralidade um pouco diferente das crianças ditas normais, uma vez que neste estudo sobre a Lateralidade Manual, em 100 alunos 45% fizeram o procedimento

com preferência do lado direito, 41% realizaram com ambas as mãos e 13,75% de preferência do lado esquerdo. (Mesquita et al. 2019, p.9)

O TEA pode ser classificado em diferentes níveis para auxiliar no diagnóstico e tratamento dos pacientes. É considerado de nível leve, ou nível 1 (um), quando o indivíduo necessita de pouco suporte nas atividades cotidianas. A pessoa com esse grau de transtorno apresenta algumas características específicas, por exemplo, dificuldades de mudanças de regras e quebra de rotina. Há nesse caso uma predileção por se manter o padrão das atividades que regularmente desempenham. Os indivíduos com grau de autismo leve também podem apresentar problemas em se relacionar com outras pessoas. Todavia, não são capazes de entender piadas e outras brincadeiras através de conversas ou movimentos.

Em nível moderado, o grau de suporte necessário é razoável. Há dificuldade na comunicação e na linguagem funcional, bem como na interação social. Existe a necessidade de maior suporte nas atividades cotidianas. As crianças com TEA em grau moderado apresentam dificuldades específicas no mecanismo cognitivo.

Em nível severo, o indivíduo necessita de muito suporte para desempenho das atividades rotineiras. Muitas pessoas com espectro de autismo nível 3 (três) não falam ou não usam palavras para se comunicarem. Além disso, esses indivíduos carecem bastante de autonomia.

O autismo era considerado, pouco tempo atrás, como

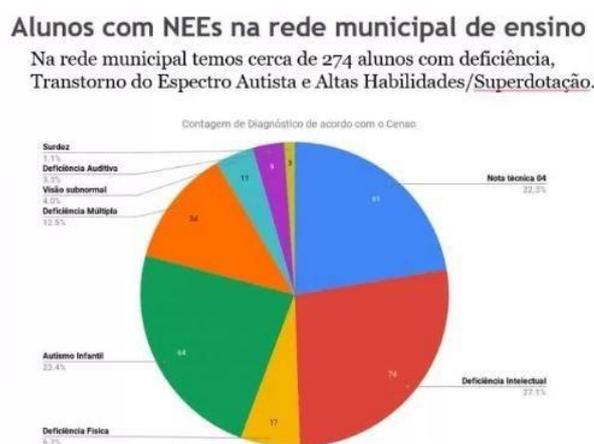
parte de um conjunto de perturbações do neurodesenvolvimento que era inserido nos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD). Entretanto em 2013 foi elaborado um Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V (DSM-V), da *American Psychiatric Association* (APA), para classificar transtornos mentais e critérios associados, com o interesse em facilitar o estabelecimento de diagnósticos mais confiáveis. A partir desse manual houve uma alteração na nomenclatura e o TGD passou a ser denominado como Transtorno do Espectro Autista (TEA) (CORDIOLI, 2014).

Atualmente com o acesso a vagas nas escolas públicas e privadas, alunos autistas conseguem ter um melhor suporte para poder protagonizar sua história de maneira assistencial, e, com as atividades certas aplicadas e os resultados sendo positivos, muitas dessas crianças desenvolverão uma maior autonomia no seu aprendizado. A escola e o estudo não serão mais tormentos, pois proporcionarão um

momento de prazer e convivência, isso de acordo com o Decreto nº 7.611 (BRASIL, 2011) que permite e garante o atendimento educacional especializado para crianças deficientes, e a Lei nº 12.764 (BRASIL, 2012), que é a lei de política de proteção dos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

A comunidade médica brasileira destaca que, em 2018, a proporção de pessoas autistas na sociedade era de 1 (uma) em cada 68 (sessenta e oito). Em Itabira – MG um estudo foi concluído demonstrando a presença de 60 (sessenta) crianças na rede municipal de ensino, totalizando 23,4% dos educandos.

Imagem 1 – Percentual de autistas na rede municipal de ensino em Itabira/MG.



Fonte: www.defatoonline.com.br

3.2 Psicomotricidade

A psicomotricidade é a prática de se relacionar através da ação. Tal instituto é sustentado por 3 (três) pilares básicos: o querer fazer (emocional) – sistema límbico; o poder fazer (motor) – sistema reticular e o saber fazer (cognitivo) – córtex cerebral.

A psicomotricidade é fundamental para desenvolvimento do corpo da criança, Montessori (1949) destaca a importância deste no desenvolvimento mental das pessoas. Sem o movimento corporal, o desenvolvimento mental e espiritual fica comprometido. Dessa forma, entende-se que a praxia fina também está relacionada à psicomotricidade, fazendo com que, crianças autistas criem uma diversidade de conexões, principalmente afetivas, pois é na infância que a aprendizagem se dá por meio do convívio, de brincadeiras e atividades escolares e extracurriculares.

Helena Mesquita *et al.* (2019, p. 8) afirmam, em sua pesquisa sobre motricidade global e fina:

Sabendo que a psicomotricidade envolve o movimento do corpo, a relação com o meio e a parte psíquica, a interação destes elementos leva a que a atividade física seja sentida e vivida de um modo rico e saudável para a mente e corpo de uma criança.

Por outro lado, Vygotsky não trata especificamente acerca do tema, mas deixa claro, ao longo das suas obras, todos os aspectos do desenvolvimento psicomotor. Ao abordar funções psíquicas superiores, aquelas que são desenvolvidas através interações sociais com outros seres humanos, como por exemplo, pensamento, fala, imaginação, memória e percepção; chega-se à conclusão de que a psicomotricidade, portanto possui origem sociocultural que emerge da motricidade que por sua vez é biológica.

Fonseca (2008, p. 378), resume de forma esplêndida a questão da psicomotricidade na obra de Vygotsky. Segundo ele:

O trabalho na ótica vygotskyana, é portanto, um paradigma psicomotor crucial, na medida em que perspectiva o ser humano como um corpo e uma mente, como ser biológico e ser social, como membro da espécie humana e ator do processo histórico e cultural. A relação indivíduo-natureza ou indivíduo-sociedade, na qual, para mim, se inscreve a noção de psicomotricidade, não é inata, nem se pode conceber como o resultado de uma oportunidade ou pressão ecológica, isto é, não se dá por acaso. Ambas as relações acima equacionadas emergem da interação dialética do ser humano com o seu ambiente.

3.3 Atividades psicomotoras de desenvolvimento de crianças com TEA

As atividades Montessori são uma série de exercícios centrados no desenvolvimento das crianças menores. Fazem parte da pedagogia Montessori, uma forma de educar e ensinar baseada na liberdade das crianças e na adaptação à sua aprendizagem

Através da visão da médica, pedagoga e pesquisadora Maria Montessori, pode-se entender que, crianças com limitações cognitivas ou motoras são capazes de obter um aprendizado significativo (VARELA, 2021). Nesse sentido, abaixo apresentamos algumas atividades, baseadas no método montessoriano, que estimulam a motricidade refinada e que podem ser trabalhadas na escola ou também em casa:

(I) Desenrolar: Para realizar esta atividade, daremos à criança um rolo individual de bambu, semelhante ao utilizado pelos cozinheiros para fazer sushi. O objetivo é que a criança a enrole e desenrole, algo que reforce os seus dedos e as suas capacidades de coordenação.;

Imagem 2 – Material para desenrolar



Fonte: www.mercadolivre.com.br

(II) Água e esponja: Esta é uma atividade prática que estimula os sentidos. A criança terá de espremer água de um recipiente para outro utilizando uma esponja. Para evitar que se molhem, podemos também dar-lhes um guardanapo para limparem quaisquer salpicos.

Imagem 3 – Atividade com água e esponja



Fonte: www.pinterest.com

(III) Massinha caseira: A massinha de modelar é um brinquedo que a criança adora! Na ideia delas, é apenas mais uma diversão, mas saiba que é muito importante para o desenvolvimento infantil. Essa brincadeira traz diversos

benefícios, pois trabalha habilidades como: a concentração; o senso de ordem; a independência; a criatividade; a imaginação infantil; o refinamento sensorial; a coordenação motora fina.

Imagem 4 – Massinha caseira



Fonte: emebipadreclaudiolongen.blogspot.com

(IV) Caixa sensorial: A caixa sensorial é uma atividade montessoriana por idade a partir de 1 (um) ano, pois é quando a criança já se mantém de pé e anda. Ela tem como objetivo incentivar a exploração e o desenvolvimento da coordenação motora. Em uma caixa de papelão, cole diversos materiais com formas e texturas diferentes que não causem riscos de machucar o bebê.

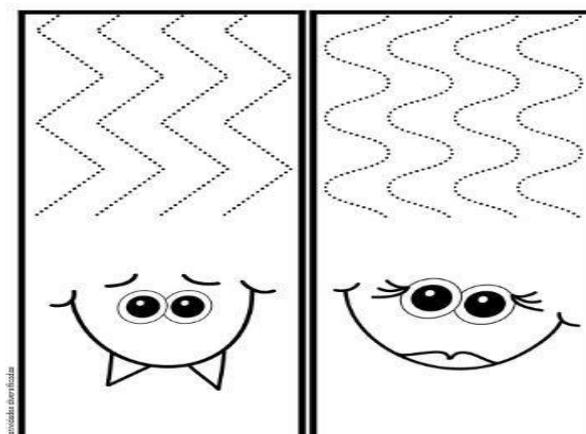
Imagem 5 – Caixa sensorial



Fonte: www.pinterest.co.kr

(V) Atividade de recorte: Essa atividade é incentivada a partir dos 5 anos da criança porque é uma idade em que é possível utilizar a tesoura sem ponta sem risco de machucar. Para brincar, desenhe algumas figuras em tiras de papel e linhas retas, em zigue-zague ou curvilíneas.

Imagem 6 – Atividades de recorte para educação especial.



Fonte: diariodaprofaglaue.blogspot.com

Vygotsky (1994) considerava o brincar como uma fantasia que oferece “um meio de desenvolver o pensamento abstrato” e como a principal fonte de desenvolvimento nos anos da pré-escola. Ao brincar, a criança cria uma situação imaginária, com regras próprias, ou seja, não é uma simples recordação do vivido, mas “a transformação criadora das impressões para a formação de uma novarealidade que responda às exigências e inclinações da própria criança” (VYGOTSKY, 1999, p.12).

O teórico Vygotsky sagrou a situação imaginária como um dos elementos basilares da brincadeira ao caracterizar o brincar infantil como “imaginação em ação”. “A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma atividade especificamente humana de atividade consciente, e como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação. Podemos dizer que a imaginação, nos adolescentes e nas crianças em idade pré-escolar, é o brinquedo sem ação”. (VYGOTSKY, 1994, p. 106).

Ao discutir o papel do brinquedo, Vygotsky (1994) refere-se especificamente à brincadeira de faz-de-conta, como brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo. Faz também referência a outros tipos de brinquedos, mas a brincadeira faz-de-conta é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento.

Como sugestão de brincadeira, sugere-se a brincadeira das duas caixas: Na caixa de número um há peças de fantasias, vestidos ou capas que poderão ser confeccionados com materiais recicláveis. Na caixa dois haverá acessórios, chapéus, coroas, óculos e máscaras. Deverá existir também um bloco de cartas com desenhos de brincadeiras, por exemplo: escolinha, casinha, bombeiro e heróis. A criança deverá escolher alguma peça de fantasia da caixa um e em seguida tirar um acessório da caixa dois. Por último retirar uma carta do bloco. Exemplo disso: a criança retirou um vestido da caixa um, uma coroa da caixa dois e a brincadeira escolinha na carta. A aluna deverá então utilizar a imaginação para brincar de escolinha, vestida de princesa ou do que ela imaginar que a junção das duas caixas deva gerar.

Imagem 7 – Atividade da caixa.



Fonte: Vygotsky (1994).

O objetivo da brincadeira é que, a partir da fantasia criada, a criança brinque da maneira que desejar com a brincadeira que retirou no bloco de cartas, podendo criar suas próprias regras e usando a sua imaginação. A criança será capaz de imaginar, abstrair as características reais dos objetos e se deter no significado definido pela brincadeira.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente artigo contou com autores que corroboraram para uma elaboração significativa do mesmo, tendo como objeto de estudo materiais que discorrem sobre a temática, contribuindo para uma pratica democrática e inclusiva dentro da sala de aula. A seguir será apresentada a Tabela 1, que traz os artigos utilizados no referencial teórico.

Tabela 1: Caracterização dos artigos utilizados

Autor / Ano de publicação	Título	Objetivo	Resultado
Cordioli (2014)	Manual de terapia cognitivo-comportamental para o transtorno obsessivo-compulsivo	Esclarecer alguns princípios fundamentais utilizados em terapias cognitivas comportamentais.	Forneceu uma visão prática da terapia, servindo de base para a aplicação do aprendizado teórico às atividades práticas.
Hoeme (2021)	Inclusão da criança com autismo na escola a partir de Vygotsky	Apresentar a teoria de Lev Vygotsky e traçar um paralelo dos seus estudos com a abordagem do Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Comprovou que os estudos de Vygotsky se fazem atuais e devem ser utilizados como base nos estudos das ciências sociais na atualidade.

Montessori (1949)	Mente Absorvente	Entender a visão de Maria Montessori e aplicar o método desenvolvido por ela nas atividades pedagógicas.	Fundamentou a maior parte deste trabalho, mostrando como as atividades psicomotoras de seu método auxiliam no desenvolvimento de crianças com TEA.
Mesquita (2019)	As principais alterações sensório-motoras e a abordagem fisioterapêutica no Transtorno do Espectro Autista	Estimular e contribuir para um melhor desenvolvimento motor e sensorial, e cognitivo da criança com TEA.	Conforme o indivíduo realiza uma atividade, o próprio movimento gera estímulos sensoriais que possibilitam a criança desenvolver as suas necessidades com autonomia.
Vygotsky (1994)	A formação social da mente.	Incluir a criança na sociedade	A metodologia é usada atualmente, facilita o aprendizado da criança com TEA

Fonte: As autoras

Na visão de Vygotsky, é importante incluir a criança na escola para que haja socialização e melhor desenvolvimento. Ele defende que todo indivíduo tem potencial para se desenvolver, e para isso é necessário interagir com outras pessoas, semelhantemente à visão de Maria Montessori. Esta dedicou a sua vida e seus conhecimentos para que crianças, com deficiências e necessidades especiais, de maneira geral, pudessem ser incluídas na sociedade e desenvolver suas habilidades com autonomia, além de criar recursos pedagógicos que possibilitam uma aprendizagem promissora.

Vygotsky ressalta em seus trabalhos a importância da interação da criança com o outro e com o meio em que está inserida. O autor acredita que o processo de apropriação do mundo cultural se dá por meio da linguagem, sendo o aluno parte de uma construção histórica, cultural e social.

Por outro lado, Montessori critica o modelo tradicional de ensino, cuja principal característica está na passividade dos alunos no ambiente escola. Dessa forma, é possível assimilar tal crítica da autora com a necessidade de uma maior interação do discente com o ambiente escolar, a fim de eliminar o ensino passivo e engessado, tornando-o mais dinâmico.

Educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar (FONSECA, 1995, p. 10).

Os recursos alternativos criados por Maria Montessori, têm eficácia comprovada até os dias de hoje, e podem ser utilizados não só para facilitar o aprendizado das crianças da educação infantil, mas também para facilitar o entendimento de crianças, ou qualquer outro indivíduo no seu desenvolvimento geral.

O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, da qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar (LE BOULCH, 1984, p. 24).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo bibliográfico foi apresentar a relação entre as atividades psicomotoras e o desenvolvimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A fim de atingir este propósito, foram estudadas as características do distúrbio, a relação da criança autista com o ambiente escolar e as estratégias de ensino. A partir do diagnóstico, é fundamental que a instituição de ensino utilize métodos favoráveis para a inclusão da criança. Essas medidas contribuem com o desenvolvimento da aprendizagem e melhorias na qualidade das relações sociais.

A literatura na área (CHIZZOTTI, 2006; CORDIOLI, 2014; DÉBORA, 2023; HOEME, 2021; MESQUITA, 2019; MONTESSORI, 1949; PARHAM, 2000; VYGOTSKY, 1994) aponta que, para atender os alunos com TEA, é necessário promover adaptações na escola e na formação dos professores.

Dessa forma, foram apresentadas diversas atividades psicomotoras que buscam auxiliar e promover o desenvolvimento de alunos com TEA, promovendo a sua inserção no ambiente escolar e estimulando a sua independência junto com o aprendizado.

Finalmente, este trabalho é apenas o início de muitos outros, não tendo o objetivo de encerrar o tema em poucas linhas. Há diversas lacunas quando tratamos da inclusão de crianças com TEA na escola. Todavia, mas o maior desafio atualmente é proporcionar uma formação de qualidade aos professores para atendereste perfil de aluno.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-lei nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 29 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 29 abr. 2023.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

Como trabalhar habilidades psicomotoras no Autismo. **NeuroSaber**, 2020. Disponível em:

<

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://institutoneurosaber.com.br/como-trabalhar-habilidades-psicomotoras-no-autismo/%23:~:text=3DA%2520psicomotricidade%2520tem%2520um%2520importante,meio%2520e%2520com%2520o%2520outro.&ved=2ahUKEwiNub2y6pH_AhUTkZUCHcAnAeIQFnoECAwQBQ&usq=AOvVaw1RZfLuZQ2Ju-cECfzCMfu2>. Acesso em: 25, maio, 2023.

CORDIOLI, A. V. Manual de terapia cognitivo-comportamental para o transtorno obsessivo-compulsivo (2. ed.). Porto Alegre: Artmed. 2014.

DÉBORA. **Contribuições de Vygotsky sobre a Psicomotricidade no Processo de Alfabetização**. Professora Debora: Teorias e Práticas no Processo de Alfabetização. [s.l.], 17 nov. 2009. Disponível em: <<https://deboracg.blogspot.com/2009/11/contribuicoes-de-vygotsky-sobre.html>>. Acesso em: 09 maio. 2023.

FONSECA, Vitor da. **Aprender a Aprender: A Educabilidade Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOEME, T. R. B., RICHART, T. **Inclusão da criança com autismo na escola a partir de Vygotsky**. 2021.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia de pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litteratum, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

Modo de brincar: Rihappy. 7 atividades montessorianas por idade: como aplicar o método montessori. [S. l.], 24 jun. 2021. Disponível em: <<https://modobrinca.rihappy.com.br/atividades-montessorianas-por-idade/>>. Acesso em: 5 maio. 2023.

MONTESSORI, Maria. **Mente Absorvente**. Portugal. Tradução de Wilma Freitas de Carvalho. [s.n]. [s.l.] 1949.

PARHAM, L. D.; FAZIO, L. S. **A recreação na terapia ocupacional pediátrica**. São Paulo: Editora Santos, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24^a edição. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Melissa da Silva e; SOUZA, Ingrid Carla Barbosa Mendes de. A contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças autistas: uma revisão integrativa. **Revista Ciência (In)Cena: temas livres**, Salvador, v. 1, n. 12, p. 28-38, 2020. Disponível em: <<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/cienciaincenabahia/article/view/16>>.

Um breve histórico, conceitos e fundamentos da psicomotricidade e sua relação com a educação. In: **6º Seminário Fluminense de Pós-Graduandos em História.**, [s.t], [s.l]. Anais do 2º Encontro Internacional.

VARELA, Leandro. Atividades montessorianas super fáceis para fazer em casa. **Casatema**, 2021. Disponível em: <https://blog.casatema.com.br/atividades-montessorianas-para-fazer-com-as-criancas/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes; 1994.

VYGOTSKY, L. S. (1999) – **Imaginación y creación en la edad infantil**. La Habana: Editorial Pueblo y Educación.